

"FUNÇÃO DA TEOLOGIA NA SÍNTESE CULTURAL"

por António Augusto Gonçalves Lopes
da Fonseca, da Faculdade de Direito
de Lisboa.

Resumo: É fundamental marcar a essência da cultura (no seu sentido mais amplo, que é naturalmente o mais rico). Apresenta-se com duas características indispensáveis: universalidade e humanidade. Rápida demonstração teórica e prática. Diz-se que o ramo de cultura que contiver em mais alto grau estes dois predicados, será o maior de todos e portanto de maior extensão.

A necessidade de Deus como fim do homem. Rebate-se uma tese existencialista. Sendo a Teologia o estudo de Deus e sendo o estudo de Deus essencial ao homem, daqui se deduz que a Teologia é essencial ao homem e no campo da cultura é ela quem estuda o fim supremo e o autor do homem.

Demonstra-se também que o estudo de Deus é necessário ao homem para este se conhecer íntima e essencialmente.

Prova-se ser a Teologia o estudo em que se descoram todos os ramos da cultura humana. Cita-se Pio XII. O que é a Teodiceia e a Teologia revelada. Apontam-se razões de ordem e disposição das matérias nas comunicações. A Teologia a dirigir superiormente a Ética e o Direito (frisa-se este último aspecto).

O dogma e a pseudo irracionalização da cultura.

Pede-se a reabertura da Faculdade de Teologia.

"CULTURA RELIGIOSA SUPERIOR"

peço Rev. Pe. Álvaro Gomes dos Santos,
da Universidade de Coimbra.

Resumo: A ignorância religiosa é um facto facilmente verificável no meio universitário.

É certo que se requerem habilitações técnicas à altura da profissão. Mas antes de agir está o ser, com a abertura para o infinito, reclamando o Absoluto, o Ser pessoal por que aspira sem o que ficará sempre mutilado em algo fundamental.

O homem com todo o seu ser, contingente, reclama o necessário , quer unir-se-lhe.

Pela inteligência aspira pelo Ser total, não o satisfaz as parcelas de ser;

Pela vontade aspira pelo bem total, não pode repousar em parcelas de bem, porque tem uma alma espiritual.

Mas só um Absoluto que seja Alguém pode dar plenitude ontológica ao Ser humano, à pessoa humana.

A generosidade gratuita de Deus veio revelar ao homem a sua dignidade numa síntese sólida e coerente e dar realização aos seus anseios mais profundos ainda que ineficazes.

Dai: a ignorância deste facto no seu conjunto harmónico e na sua fundamentação racional, a falta de cultura religiosa superior trunca injustamente a personalidade humana, é um atentado à sua dignidade.

O Cristianismo remata de um modo transcendente os esforços do homem para realizar "a totalidade da sua condição" segundo a vontade profunda que o conduz.

Há crise na Universidade porque se não atende ao hoeme no seu conjunto, origem e finalidade essencial.

(CONCLUSÃO)

As J.U.C. deviam pedir em união com a Igreja e em nome da pessoa humana, pela sua formação integral, pela realização plena das suas aspirações mais profundas a criação de um Curso de Cultura Religiosa Superior nas Universidades portuguesas.

FINS DA UNIVERSIDADE : A VERDADE

por Ana da Encarnação Subtil Roque
da Universidade de Coimbra.

Resumo: A Universidade e a Verdade. A solução da Universidade Católica, como verdadeiramente única de facto e de direito. Suas vantagens.

A criação de Institutos Católicos em cada Faculdade como complemento da Universidade Católica central.

Reforma das actuais Universidades.



- Conclusões:- I) Que se crie uma Universidade Católica.
- II) Que essa Universidade mantenha Institutos Católicos anexos às faculdades das cidades onde não existe Universidade Católica.
- III) Que a reforma das actuais Universidades se oriente de modo a visar o aluno médio e que se atenda à presença da mulher na Universidade.



A IDEIA DE CORPORACÃO E A REFORMA UNIVERSITÁRIA

por Afonso Botelho,
da Faculdade de Letras de Lisboa.

Resumo: A idéia de corporação é uma idéia vazia para a reforma da Universidade. Traduz apenas o desejo que temos de unificar professores e alunos.

Para que esse desejo tivesse viabilidade era necessário que existissem os dois elementos alunos e professores, considerados em grupo comunitário. Isso não acontece.

Não há academia, ou melhor a academia quando existe é fora da Universidade.

Os interesses dos alunos, enquanto tais, são anti-comunitários, são egcentricos e transformam a Universidade num agrupamento apenas societário.

Se não há que corporativizar, a idéia de corporação nada vale para a reforma da Universidade.

UNIVERSIDADE, COMUNIDADE DE ESTUDANTES

por Afonso Botelho,
da Faculdade de Letras de Lisboa.

Resumo: A Universidade é fundamentalmente a comunidade de estudantes.

Há um ensino que pode ser substituído pela convivência. Será desse tipo o ensino universitário?

Responder completamente a esta pergunta seria formular juízos acerca de temas fundamentais da Filosofia, como a idéia de universal, o conceito de ciência, sabedoria, etc....

Nesta comunicação porém, interessa apenas propôr a relação entre o que se aprende na Universidade e o modo como nela se vive. Essa aproximação entre uma coisa e outra é já patente nas Universidades inglesas - única, entre as actuais verdadeiramente formativa. Contudo a Universidade inglesa é ainda uma Universidade docente, isto é, uma Universidade em que o ensino governa, embora o seu espírito assente na idéia da comunidade dos que querem saber, dos estudantes.

A nossa tradição, oposta aos restos de Universidade que hoje possuímos, oferece um tipo acabado de Universidade discente, e ponto de na reforma Manuelina se fazer a exclusão expressa dos professores do governo da instituição. Neste tipo de Universidade o Studium Generale determinou a Universitas Magistrorum et Scholarium, isto é, a comunidade dos que estudam é anterior e sobrelevante á corporação de professores e alunos.

Ora uma das leis de existência duma comunidade é possuir hierarquia própria. Donde, uma reforma da Universidade Portuguesa, para ser verdadeiramente, deve entregar de novo o governo da Instituição aos estudantes.

ORGANIZAÇÕES UNIVERSITÁRIAS DE ESTUDANTES:

ORGANIZAÇÕES DE TIPO NEUTRO

por Carlos Manuel Vieira de Almeida
Alvares de Carvalho, da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Resumo: Devido a:

- a) Dispersão
- b) Hábito de dirigismo
- c) Incultura

o universitário não pode satisfazer as condições requeridas para o desempenho da sua missão no mundo.

Chegamos à conclusão da necessidade de agrupamentos de juventude bem organizados em Associações de Estudantes, e tentamos mostrar que só as organizações de tipo neutro podem dar uma ampla discussão e análise dos problemas.

A única dificuldade que víamos na aceitação das Associações baseadas nos princípios atrás enunciados, era a possibilidade de



traição dos católicos à sua Fé, à sua Doutrina. Mas não nos parece que sendo os problemas colocados num pé verdadeiramente humano, haja alguma vez que traí-los.

Dentro da doutrina católica cabem todas as preocupações do homem.

O CURRÍCULUM UNIVERSITÁRIO E A CULTURA SUPERIOR

DA VIDA DA MULHER CRISTÃ

por Maria Helena de Teves Costa
licenciada pela Faculdade de
Letras de Lisboa.

Resumo: A Universidade Portuguesa não tem na sua legislação um único parágrafo ou artigo tendente a adequar a sua estrutura à presença da mulher. Importa que ela se lhe adeque pela modificação do currículum actual ou que se crie uma Universidade Feminina. É cedo para determinar qual dos dois caminhos se deva preferir. De qualquer forma, essa adequação não pode consistir em privar a mulher da alta cultura desinteressada, desvirtuando as características da Universidade.

O dever e o direito da mulher à vida do pensamento têm sido ignorados ou discutidos em virtude de uma tradição multissecular contra a qual lentamente se vai reagindo. O magistério infalível da Igreja não só permite como exige da mulher uma formação intelectual, requerida para a valorização plena.

A mulher é uma pessoa cujo destino último reside em Deus e cuja valorização se há-de alcançar pela formação de um critério de julgamento e pela capacidade de aceitação da responsabilidade de existir e de se determinar nessa existência, esclarecida pela inteligência e pela graça.

Nada disto invalida, antes pelo contrário, tudo pressupõe para essa formação métodos e atitudes de espírito diferenciados dos da formação masculina. Importa somente que diferenciação não signifique minimização.

SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS ORGANISMOS DE EXTENSÃO CULTURAL

pelo Dr. Mário Bento Martins Soares.

Resumo: Importa compreender a importância da função dos organismos universitários de extensão cultural, como orfêãos, grupos teatrais, ciné-clubes, tunas, etc., que são auxiliares imprescindíveis, da Universidade na sua missão de cultura e fontes de espírito comunitário, necessidade vital da instituição universitária. É porém, necessário encaminhá-los no verdadeiro sentido universitário da sua missão, evitando por exemplo o predomínio duma acção extra-universitária sobre uma acção cultural especificamente académica.

- Conclusões:-
- I - Que os estudantes e as autoridades universitárias vejam tais organizações por este verdadeiro prisma;
 - II - Que as autoridades universitárias estimulem a sua criação e as amparem;
 - III - Que os dirigentes e responsáveis zelem no sentido de todos os organismos cumprirem a sua autentica missão, não lhes permitindo desvios na ordem de finalidades;
 - IV - Que não falte a imprescindível colaboração dos mestres, considerando-se para todos os efeitos serviço oficial da Universidade todo o que prestarem para esse fim.



Fundação Cuidar o Futuro

INTERCÂMBIO CULTURAL ENTRE AS VÁRIAS ESCOLAS SUPERIORES


por Maria Helena Farmhouse da Graça Mira e Maria Isabel de Mendonça Furtado, da Faculdade de Letras de Lisboa.

Resumo: Reconhecidos os inconvenientes de uma especialização que ignore os quadros culturais em que deve integrar-se, insiste-se na necessidade de uma formação integral do universitário. Salientam-se dois aspectos fundamentais dessa formação: aumento dos conhecimentos do estudante naqueles ramos que não tocam a sua especialização e aquisição da visão integral e superior da sua missão de ser humano.

Só na medida em que o homem conseguir integrar a sua profissão numa visão mais larga e profunda do mundo é que cumprirá o que Deus quer de si.

Em ordem a desenvolver e a criar esta consciência nos universitários encaram-se dois caminhos: no 1º admite-se uma reforma geral do ensino superior; no 2º sugerem-se medidas promotoras de uma cultura geral nas condições de ensino tal como está organizado entre nós.

No desenvolvimento do 1º aspecto lembra-se:

- 
- a) criação de um ano pré-universitário onde se reunissem todas as disciplinas educativas e onde se efectuasse uma troca contínua de idéias entre os estudantes para se determinarem e fortalecerem as verdadeiras vocações;
 - b) criação de um núcleo de cadeiras de cultura geral, de frequência obrigatória, junto de cada Faculdade ou Escola Superior, adaptadas às necessidades dos respectivos cursos.

No desenvolvimento do 2º aspecto lembra-se:

- a) intercâmbio intelectual obtido pela criação de um núcleo de cadeiras de cultura geral, facultativas, que assumissem o aspecto de conferências de divulgação e funcionassem junto de cada Faculdade.
- b) intercâmbio levado a efeito pelos próprios alunos: ciclo de conferências de divulgação feitas por alunos e promovidas pelas Associações Académicas das várias Faculdades.
- c) criação de uma revista dos alunos da Universidade de Lisboa.
- d) exploração da estação da rádio da Rádio Universidade com o mesmo fim.
- e) intensificação da relevante acção da J.U.C. e da J.U.C.F. em ordem a um verdadeiro intercâmbio.

O UNIVERSITÁRIO E OS PROBLEMAS DO ESTUDO

por João Cosme Santos Guerreiro,
da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Resumo: A má orientação dos cursos universitários, o desinteresse dos estudantes pelas matérias que estudam e o fraco desenvolvimento da sua capacidade criadora, foram os aspectos focados fundamen-



PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

por Manuel Júdice Halpein,
da Faculdade de Medicina de
Lisboa.

Resumo: O problema do ensino teórico e do ensino prático.

Interdependência dos dois aspectos. Valor de cada um deles.

- Conclusões:-
- I Necessidade duma harmonia perfeita entre ensino prático e teórico;
 - II Regime de obrigatoriedade nas aulas práticas realizadas de modo a que o aluno possa tirar delas real proveito;
 - III Regime de frequência livre às aulas teóricas;
 - IV Necessidade da indicação de Bibliografia respeitante a cada assunto, por parte do professor..

TRABALHO EM REGIME DE SEMINÁRIO

por Maria Luísa Guerra
da Faculdade de Letras de Lisboa.

Resumo: O objectivo principal do seminário é fazer do aluno um trabalhador pessoal capaz de interpretar os problemas, para reflectir sobre eles, capaz de criar por si mesmo uma visão da realidade.

O seminário de estudo apresenta uma dupla finalidade:

- formar o aluno pela prática do trabalho pessoal
- assegurar o progresso da Ciência pela produção de trabalho original.

Alguns problemas se levantam na concretização do regime de seminário. São por isso, indicadas algumas sugestões quanto aos aspectos seguintes:

- unidade ou multiplicidade nos assuntos a escolher (opte-se pela primeira hipótese)
- orientação dos trabalhos (interrogatórios, exposição de assuntos e sua crítica, etc.)
- número óptimo de alunos com que deve funcionar o seminário
- frequência e duração dos trabalhos.

Conclue-se com a afirmação de que o trabalho em Seminário

será um meio de renovação da Universidade.

Para tal emitem-se os seguintes votos:

- 1) que as aulas práticas se transformem em seminários de estudo
- 2) que se torne obrigatória a publicação dum trabalho original feito de colaboração entre professores e alunos
- 3) que a modelidade do trabalho em regime de seminário seja oficialmente introduzida nos nossos planos de estudos universitários.

SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO

por Rita Fuzeta da Ponte,
da Faculdade de Direito de Lisboa.

Resumo: O seminário permite realizar uma das funções da Universidade - a Investigação.

Citam-se como exemplos, as Faculdades de Letras e de Direito, a Escola de Belas Artes e o Instituto Superior Técnico, que possuem grupos de estudo organizados e entra-se na descrição do seminário jurídico da Faculdade de Direito de Lisboa, constituído por iniciativa da "Pax Romana".

Referem-se algumas exigências que este sistema implica, nomeadamente a necessidade de professores que orientem e alunos com amor ao estudo que se interessem pela investigação.

Afirma-se por último, que o seminário desempenha ainda um papel importante na formação intelectual do universitário.

APROXIMAÇÃO DE PROFESSORES

E ALUNOS EM ACTIVIDADES COMUNS

por Luís Filipe de Noronha Demony
da Faculdade de Letras de Lisboa.

- Resumo:
- 1 - Reconhecimento das diferentes psicologias dos estudantes.
 - 2 - Necessidade de se ajudar a revelação de espíritos re-traídos.
 - 3 - Mecânica diversa nas diferentes Faculdades e Escolas Superiores; possibilidades, em todas, duma mais perfeita ligação entre Mestres e alunos. Necessidade, em



Fundação Cuidar o Futuro

certos casos, dum maior aperfeiçoamento das chamadas aulas práticas.

- 4 - Reconhece-se o predomínio do raciocínio sobre a memória e não o contrário, como na prática, pelo menos, por vezes se observa.
- 5) - A actividade do Mestre, no sentido de despertar inteligências, mais do que transmissor de conhecimentos. Palavras de interesse para os actuais Mestres e para os futuros, ora, ainda estudantes.

PROBLEMAS DE ESTUDO NA FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA

por Maria da Encarnação Monteiro,
da Faculdade de Letras de Lisboa

Resumo: Apresenta vários problemas que se põem ao estudante da Faculdade de Letras de Lisboa, como instalações deficientes; convivência entre professores e alunos; organização de horários; funcionamento de bibliotecas; regime das aulas teóricas; e modo de ministrar as cadeiras de Literatura.

- Conclusões: - I - Que na admissão às Faculdades se use de justo rigor selectivo, atendendo às instalações e ao provimento dos quadros docentes.
- II - Que seja proporcionado maior contacto entre professores e alunos.
- III - Que:
- a) na organização dos horários se não force o aluno a mais de uma ida diária à Faculdade e se não deixem intervalos entre os tempos de aulas; b) se limite a extensão de algumas lições; c) se mantenha a obrigatoriedade das aulas práticas e se tornem as teóricas facultativas.
- IV - Que as Bibliotecas se mantenham abertas fora do tempo de aulas.
- V - Que nas cadeiras de Literatura se promova mais íntimo contacto com as correntes literárias, autores e respectivas obras, bem como uma mais efectiva participação do aluno nos trabalhos do curso.



PROBLEMAS ECONÓMICO-SOCIAIS DO ESTUDANTE



por Virgílio da Silva Lemos,
da Faculdade de Letras de Lisboa.

Resumo: O autor propõe:

- 1ª - Elaboração de um plano geral de organização dos universitárias sem excluir a hipótese da sua representação na Câmara Corporativa ou na Assembleia Nacional.
- 2ª - Realização de inquéritos anuais obrigatórios para conhecimento do número de universitários casados, dos que trabalham, e dos que precisam de quarto e pensão.
- 3ª - Criação de cantinas modelo.
- 4ª - Arrendamento de casas a proprietários e sublocação dos quartos mobilados a universitários.
- 5ª - Protecção aos economicamente débeis.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO DOS ESTUDANTES

pelo Dr. Aulácio de Almeida.

Resumo: O problema da habitação dos estudantes requer solução, mas esta deve ser integrada no conjunto da realidade universitária portuguesa. Este problema recentemente debatido na Associação Académica de Coimbra, tendo-se chegado a conclusões que aqui se apresentam mudado, porém, a expressão "blocos habitacionais", que nelas figura para "colégios universitários". Aos estudantes não servem simples hotéis: necessitam sim de verdadeiras instituições que sejam "parte integrante" de toda a Universidade, centrando nelas toda a sua vida.

Conclusões:

- 1ª - O problema da habitação dos estudantes deve ser resolvido com a criação de colégios universitários, complementares dos organismos da Universidade.
- 2ª - Tal solução implica uma reforma profunda na vida da Universidade, pelo que deve ser confiada a pessoas de reconhecida competência que aliem a uma prudência equilibrada um espírito inovador e construtivo.
- 3ª - Deve começar-se, logo que possível, com um "colégio" para cada faculdade, em cada uma das cidades universitárias.

- 4ª - Devem subir ao Governo as conclusões finais do Congresso, referentes à criação de "colégios universitários".

COLEGIOS UNIVERSITARIOS

pelo Padre Dr. Joaquim António de Aguiar.

Resumo: A Universidade vive hoje sem uma lei que lhe dê verdadeira tendência jurídica. É necessário ressuscitar a Universidade, criando-lhe o meio em que possa viver. Se olharmos ao passado, verificamos que foram os colégios universitários que lhe deram vida e se olharmos ao presente é justamente a ausência dos mesmos que faz que a Universidade não exista. É, pois, indispensável, criar colégios universitários, quanto mais não seja, até pela necessidade de ir ao encontro de graves problemas económico-sociais com que se debatem muitos estudantes, segundo resultados apurados nos inquéritos deste Congresso. Há dificuldades a vencer, entre as quais avulta o individualismo dos nossos universitários, mas chegou a hora de fazer experiências. Há já um excelente projecto do arquitecto Luis Benavente para um colégio de 160 quartos individuais em Lisboa. Que os responsáveis dêem as necessárias facilidades.

LOS ACTUALES COLEGIOS MAYORES ESPAÑÓLES:

EL COLEGIO MAYOR DE SAN PABLO

pelo Prof. Doutor Isidoro Martin,
catedrático da Universidade de Salamanca

Resumo: Na base da actual legislação espanhola sobre a Universidade está o seguinte princípio: a formação científica ou profissional da Universidade não pode ser alheia à formação integralmente humana do universitário que há-de abarcar desde o aspecto desportivo até ao sobrenatural. Os Colégios Maiores têm como função fundamental dar aos estudantes a formação integral a par da formação científica que a Faculdade fornece. Assim aos Colégios Maiores incumbe: Em p

- 1) em primeiro lugar a educação religiosa dos colegiais para o que o Colégio possui um capelão que fomentará o espírito de piedade e a cultura religiosa dos estudantes e uma capela onde se celebra a



- Missa e as práticas religiosas quotidianas;
- 2) depois a educação política dos colegiais;
 - 3) ampliar o horizonte cultural dos estudantes organizando cursos facultativos que completem a formação dos alunos e possuindo bibliotecas adequadas a esse fim;
 - 4) formar socialmente e artisticamente os colegiais, organizando trabalhos mecânicos e promover a educação física e desportiva.

Embora sejam estas as normas gerais que devem reger os Colégios Maiores eles não são absolutamente uniformes pois podem ser criados por entidades, tais como as Universidades, a Falange Espanhola, as Corporações públicas ou privadas ou mesmo por particulares e assim, dentro de amplas normas gerais, permitem-se as mais variadas orientações.

Dada a função de excepcional relevo desempenhado pelos Colégios no seio da Universidade, todos os universitários devem pertencer obrigatoriamente a um Colégio Maior como residentes ou como adstritos. Aí adquirem a formação integral que os tornará plenamente homens.

ASSISTÊNCIA MÉDICA AO UNIVERSITÁRIO

por Rui Manuel Nogueira Simões,
da Faculdade de Ciências de Lisboa.

- Resumo:
1. As Associações de Estudantes têm prestado assistência médica aos universitários.
 2. Os seus esforços são limitados por razões de ordem económica.
 3. Torna-se necessário criar uma Organização, em colaboração com as Associações de Estudantes, para dar apoio médico aos universitários.
 4. Sugere-se o aproveitamento dos Hospitais Escolares.
 5. Prevê-se um caminho cujas linhas gerais se encontram já traçadas em diversos países, nomeadamente Finlândia, França e Suíça, nos dois primeiros com força de lei.

A LUTA CONTRA A TUBERCULOSE NOS MEIOS UNIVERSITÁRIOS

Belo Dr. Mário da Silva Moura.



Resumo: Posição particular do intelectual perante a doença em geral e a tuberculose em particular.

Índices comprovativos da necessidade de resolver com urgência o problema dos doentes pulmonares.

- Conclusões: - 1º - Que seja tornado obrigatório o exame médico sanitário.
- 2º - Que se criem Sanatórios Universitários e Restaurantes médico-sociais.
- 3º - Que os estudantes contribuam com pequenas quantias para o mesmo fim.

SERVIR A UNIVERSIDADE

por João Cabral, da Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga.

Resumo: A escolha da carreira faz-se muitas vezes sob o signo da utilidade prática. Consequentemente, encara-se a Universidade como um puro meio. Ora a Universidade é uma comunidade humana e, portanto, um fim relativo.

A simples razão natural nos diz que o egoísmo é insensatez e só o altruísmo, prudência. Muito mais nos diz a razão iluminada pela Fé: somos membros do Corpo universal de Cristo. A escolha deve ser orientada pela "vocação" que determina o serviço activo que somos chamados a desempenhar como membros dum corpo vivo unido à divindade.

A vida universitária deve, pois, ser considerada como um serviço. É servindo aos outros, nos moldes da Universidade que eu melhor beneficiarei da mesma Universidade.

Algumas formas de serviço dentro da Universidade:

Apostolado directo, círculos de estudo, colégios universitários, lares, centros académicos, seminários, colóquios científicos, etc...